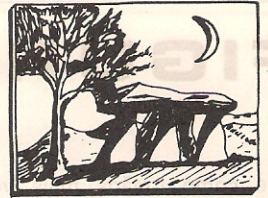


# CARVSPINVS

O JORNAL DE CARAPITO



FUNDADOR: António Francisco Caseiro Marques

DIRECTOR: António José Paixão Lopes

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO: Rua Gonçalo Cristóvão  
34-1.º Esq.º • 5000 VILA REAL

AVENÇA



PORTE  
PAGO

JULHO DE 1986

• N.º 47

• ANO VII

• 500 EXEMPLARES

Preço : 50\$00

MENSAL

## FESTA DO CLUBE - 86

Novo acontecimento vem aí a modificar a rotina do dia a dia que todos sabemos ser agora bem árdua em Carapito, depois das sementeiras e das mondas vêm agora as regas, as ceifas e as malhas. Este período de Verão muito trabalhoso é por si justificativo de dois dias em que o corpo e o espírito se transfira para outros objectivos que, embora de diversão são tão necessários à vida, quanto o trabalho o é.

A Festa surgirá muito antes do dia marcado, nas conversas de rua, nos locais de convívio, nos campos; evadindo a mente das preocupações momentâneas para fazer vibrar os corações nas previsões do próprio dia: os atletas vestem os calções e, à noite, vão da Revolta ao Salgueiral, enriquecendo os músculos e alargando os pulmões; aos craques da malha não se escapa um momento livre para firmar o braço e a pontaria no pinoco; os ciclistas aperfeiçoam a gincana... e baila o baile na cabecinha da juventude. Por isso a Festa alonga-se ao que alguém diria: «Dos considerando aos finalmente».

O dia central comportará todas as realizações dos anos anteriores, com uma ou outra inovação à mistura. Porém deixem-me dizer-lhes que o que temos é bastante e é mesmo muito e, mais do que qualquer terrinha deste país. Neste concelho somos únicos e não temos conhecimento de que em outros se elaborem um tão imenso número de realizações desportivas e recreativas, tão exemplarmente programadas e com prémios diversos em qualquer modalidade. É sem pretensiosismo algum que o CCRC se pode orgulhar de tal facto. Mas também se conhecem limitações e, será justo neste enquadramento sugerir algumas recomendações se queremos que o que havemos de bom não acabe.

O motor principal da organização desportiva tem sido apenas, ou quase, uma só pessoa e, para deslocar nos carris tantas carruagens não se pode continuar viagem com apenas alguns empurrões. Há juventude capaz na nossa terra para arcar com competência e responsabilidade nos projectos, como os que até aqui o têm feito. E não fique ninguém a pensar: — «É aquele!» ou — «Aquele é que é bom para isso!» Não! Deve cada qual reflectir sobre si mesmo e afirmar-se: «— Sou eu!» Tudo o que um sabe, qualquer outro o pode executar. E no final qual será o indivíduo que terá a ousadia e a força moral para criticar o que esteve mal, se ele nada construiu e em nada ajudou.

(Continua na 4.ª página)

## Encontro de Carapitenses na Suíça

No dia 17 de Junho encontraram-se em Sion, na Suíça, alguns carapitenses que, em conversa, resolveram efectuar um encontro dos carapitenses residentes naquele país e que se encontram perto de Genève. Este encontro ficou apurado para o dia 22 de Junho, no local de trabalho do Francisco da Cruz Caseiro (para quem não conhecer, o «Chico Moleiro»). Ele não leva a mal.

À chegada, fomos informados que o Chico já tinha acendido a fogueira às seis da manhã.

O Chico e o António Pires tratavam do churrasco, virando a carne com um estalinho e um gancho. A cerveja — SAGRES — cedo começou a escorrer pelas gargantas.

(Continua na Página 4)

## Figuras da Nossa Terra

AFONSO ARTUR DE ALBUQUERQUE PAIXÃO  
(SR. AFONSIÑO)

Em 19 de Janeiro de 1986, a pedra do púlpito da capela de S. Sebastião estava fria e o lenço utilizado era apenas o símbolo de um acto formal. Quem o viu naquele dia de festa notou que o sr. Afonsinho não estaria bem. Apesar de tudo, quando os andores saíram para a rua, lá o viram agarrado aos sinos, fazendo-os repenicar num estilo inconfundível, como se a doença não o estivesse a aniquilar a passos rápidos...

Já foi preciso ajudá-lo a descer a escadaria do velho campanário, que tantas vezes utilizou como local de um trabalho que lhe era grato e como miradouro das suas terras situadas no vale.

Foi para a cama, nesse domingo, já bastante debilitado pelo esforço e pelo frio. No dia seguinte, alguns familiares e amigos estiveram até tarde à sua beira, mas, a seu pedido, acabaram por se ir deitar. Porém, na madrugada do dia 21, expirou um homem bom!

O sr. Afonsinho tinha 79 anos de idade, pois havia nascido no dia 15 de Dezembro de 1906, em Carapito. Filho de Francisco de Albuquerque Paixão e de Maria dos Prazeres Nifo,

(Continua na página 2)



# FIGURAS DA NOSSA TERRA

(Continuação da 1.ª página)

teve como irmãos mais velhos: José (prof. Paixão), Maria do Rosário (sr.ª Marquinhas) e Maria de Lourdes.

Mas quem foi o sr. Afonsinho para merecer entrar nesta galeria de FIGURAS DA NOSSA TERRA?

Creio que não seria eu a pessoa mais indicada para descrever certas facetas curiosas da sua vida, caso não fosse o mais idoso colaborador deste jornal (não incluindo o ribatejano Martins Moço). Sou o que maiores possibilidades tenho, pois ainda acompanhei alguns anos da sua vida, para além de ter ao meu dispor a pessoa que melhor o conheceu, sobretudo na infância — a sua irmã Marquinhas, ainda viva com 88 anos!...

De feitio muito introvertido, desde múdo que ele era muito envergonhado. Tanto assim que, entre os 10 e 15 anos, seu pai o levava bastas vezes às festas das redondezas e às touzadas a Viseu, que bastante o entusiasmavam. As raparigas metiam-se com ele. Não admira, pois, que tenha ficado solteiro. Dizem ter gostado de uma conterrânea, que não lhe correspondeu, tendo, também, ficado solteira.



Em 1983, com 76 anos, durante a procissão da Festa de S. PEDRO DE VERONA, o sr. Afonsinho ainda fazia repenicar de uma forma muito sua os velhos sinos. (foto de A. Tenreiro)

EM CIMA (À DIREITA): Uma foto de há 30 anos atrás.

Cedo viria a manifestar o seu gosto por bailes. Ainda em pequeno, quando estes se realizavam na casa do sr. dr. Sá e Melo e havia festa especial, entretinha-se a apanhar as rolhas das garrafas de «champanhe».

Cumpriu a tropa em Viseu, no Regimento de Infantaria 14. Era cozinheiro, mas comia fora do quartel!...

Muito amigo de festas e romarias, adorava os passeios ao Minho. Mas ainda teve oportunidade de ir a França e Itália, em excursões organizadas pelo sr. padre Silvério.

Além da sr. Casimira «Rouxinol», teve como governantas a sr. Maria, de Moreira, e a sr.ª Céu, a última.

Devido a ter herdado de seus pais inúmeras propriedades, nunca teve necessidade de trabalhar tanto como alguns conterrâneos nossos. Todavia, não se poderá dizer que fosse pessoa inactiva. Existia uma casa de lavoura, possuía vacas e as terras eram sempre bem cultivadas sob a sua orientação. Lembro-me de o ver com o garrafão de vinho para os ceifeiros ou cavadores (ainda no ano passado...) e bastas vezes com o sachito ao ombro e que manobrava com muita destreza no amanho do cebolo, dos feijoeiros e dos canteiros de couves ou alfaces. E se nunca o vi de enxada na mão, a «irmã mais pe-

quena» (sachola) também era sua companheira no tempo da rega, tal como a gancha ou o ancinho. Era, sobretudo, muito perfeito nos seus trabalhos. E a matar e desmanchar porcos um verdadeiro especialista!...

Católico convicto, era muito assíduo na igreja, o que não admira, pois seu pai deu-lhe o exemplo, como aquele de garantir diariamente o toque das «Avé-Marias» e «Trindades» apanhando (quantas vezes!...) grandes molhas. Mas — com muita pena de algumas pessoas — esses costumes acabaram nas nossas terras.

Famoso tocador de sino, sobretudo em dias festivos, adiviahava-se que era ele a imprimir o ritmo aos badalos num toque extasiante!

Membro da Irmandade das Almas e da Comissão da Igreja durante muitos anos, a sua contribuição para as despesas do culto não se verificou só através de diversas e valiosas dádivas. Pelo S. Pedro e S. Sebastião, lá estava ele junto ao Pelourinho, leiloando a cabeça e carne de porco, as bolas ou os coelhos, tal como o fazia nas Janeiras do Menino Jesus.

Gostava muito de futebol. No campo dos Mosqueiros várias vezes o vi explodir de alegria quando Carapito marcava um golo, mas a sua tristeza era visível quando perdíamos o jogo. Era, contudo, um espectador especial, que quase sempre se reguiava nos penedos, sentado entre sargaços, por trás da baliza poente.

Na Praça, observando o que se passava ou assistindo aos «bailaricos», com as mãos nos bolsos, e por vezes sentado nas escadas de pedra com uma das mãos a segurar o queixo, o sr. Afonsinho foi uma pessoa que sempre se deu ao respeito.

Residiu sempre na antiga e enorme casa onde nasceu e que lhe viria a calhar em testamento e em cujo pátio chegaram a realizar-se espectáculos de teatro — como o organizado pelo sr. Ferreira, há cerca de 40 anos. No seu espaçoso cabanal pernoitavam não só os loiceiros que vinham do Alentejo como os desprotegidos da sorte, talvez ainda recordando que naquela casa abastada tinha vivido em tempos uma jovem virtuosa — a Menina do Rosário — que lhes mitigava a fome e lhes agasalhava o corpo. A tradicional hospitalidade beirã tinha ali a sua total expressão.

Enquanto teve vida de lavrador, muitos «criados» para ele trabalharam, mas nos últimos anos já poucas terras cultivava por sua conta.

Todavia, não poderemos deixar de relembrar um acontecimento que nos comovia a todos no início das festas do Clube: o sr. Afonsinho tocava muito bem caixa e por isso, ao hastear das bandeiras, lá estava ele a abrilhantar aquele momento alto da cerimónia de abertura. Quem o substituirá agora?!...

Padrinho de muitos familiares, bem se poderá dizer do sr. Afonsinho que as suas obras e a sua modéstia se sobrepunham às palavras. No entanto, aquele homem de poucas falas e meio-envergonhado, que durante muitas décadas abriu e fechou as enormes e robustas porteiras que dão para a Praça, não só por uma singular maneira de estar na vida, mas, sobretudo, porque foi um digno continuador de um homem de elevado prestígio moral e cívico na região — seu pai — merece figurar nas pequenas e humildes páginas do «CARUSPINUS» — o jornal da sua querida terra.

AFONSO TENREIRO







# FESTA DO CLUBE - 86

(Continuação da 1.ª página)

As paredes da sede do CCRC já estão no ar e, se queremos ver crescer a obra que beneficiará toda a sociedade carapitense vamos pôr no nosso interesse pela festa mais um pouco de generosidade. Uma nota a mais não deita abaixo o orçamento familiar de ninguém e o que se dá é oferecido a nós mesmos. Carapito carece desde há muito desta obra social e antes de mais temos de contar com nós próprios; depois esperemos, como continuamos a esperar que as entidades autárquicas e do Governo, com justiça e oportunidade participem.

Dia 2 e 3 de Agosto, a força, o desportivismo, a alegria e a nobreza deste povo vai estar presente na sua maior realização desportiva e cultural: — A FESTA DO CCRC.

António José Paixão Lopes

## DIAS 2 E 3 — AGOSTO

### PROGRAMA

— **SÁBADO** — GRANDIOSO BAILE abrilhantado com o conjunto «SIMPATY».

— **DOMINGO** — MANHÃ DESPORTIVA E RECREATIVA: Jogos Tradicionais, Atletismo e Gincana de Bicicletas. DE TARDE: Jogo de Futebol; Baile com o famoso acordeonista MANUEL RAMOS; Entrega dos prémios; Leilão e Sorteio.

No recinto funcionará a banca do CARUSPINUS e o serviço de bar.

NOTA: No dia 27 de Julho (Domingo de manhã) decorrerão as eliminatórias do jogo da malha.

### ATENÇÃO AO SORTEIO

Pede-nos a Direcção do CCRC que todas as pessoas que possuem cadernetas do sorteio do Clube que se vai realizar no dia da Festa, VENDIDAS OU POR VENDER, façam a sua entrega, sem falta, até ao dia da festa, para controle dos bilhetes vendidos e para melhor se encontrarem os felizes contemplados.

Os bilhetes que não forem devolvidos por quem os detiver, consideram-se vendidos.

## Hospitalizado

O nosso conterrâneo FRANCISCO CARDOSO, devido a acidente no serviço, esteve há tempos internado e agora voltou a um «repouso» forçado no hospital da TRANQUILIDADE, em Lisboa, com entrada pela Av. da Liberdade.

Um rápido e total restabelecimento da perna atingida são os votos do «CARUSPINUS».

# Encontro de Carapitenses na Suíça

(Continuação da 1.ª página)

As mulheres ajudaram a preparar o resto do jantar, para, por volta da uma da tarde, todos comerem abundantemente. Entre grandes e pequenos éramos 31, contando, entre eles, os filhos do Sr. Paulo, de Queiriz, que, ao fim e ao cabo, também fazem parte da grande família Carapitense.

À tarde, uma «futebolada», os de Genève contra Valais. Os de Valais ganharam por 7 a 4.

No fim do futebol e respectivo banho, voltou-se para a mesa.

Tudo soube muito bem, mas aquele caldo verde preparado pela Zulmira, a mulher do Chico, com couves galegas... Não lhes digo nada.

Com os carapitenses juntos fala-se da terra, fala-se do clube. Resolvemos fazer um peditório. Franco daqui, franco dali, arranjaram-se 150, que, em escudos, serão entregues ao presidente do CCRC, para a continuação das obras da sede.

Ficou já combinado fazer outro encontro, agora em Valais, e, se possível, ainda este ano, esperando-se que mais carapitenses estejam presentes.

Nomes dos que participaram neste encontro: Fernando Nunes e família, Francisco Caseiro e família, Virgílio Caseiro e família, João Caseiro, José Manuel, Alfredo dos Santos, José Manuel, Alfredo dos Santos, José Orlando e Júlio (de Queiriz), Francisco C. Caseiro e família, Fernando Lopes e família, Fernando C. Caseiro, Vitorino C. Caseiro, José F. Lopes, António José (Vilanovina) e mais um ou dois que foram convidados para o futebol.

Nas viagens, tudo correu bem.

Daqui, os meus cumprimentos para todos os carapitenses, principalmente os emigrantes.

José Manuel Lopes Marques

**Nota da Redacção** — Ficamos à espera do próximo encontro para o podermos noticiar com antecedência. Oxalá que o CARUSPINUS até longe da nossa terra seja um elo de ligação entre todos os carapitenses.

## Assinaturas

Pagaram a sua assinatura:

António Ferreira; Ana de Andrade Narciso; António de Jesus Almeida; Fernando A. Tenreiro Paixão; Rosa Lopes Dias; Víctor Gouveia; Lucília Lopes Dias; M.ª Emília N. Almeida; José Rodrigues Duarte; Nascimento dos Santos; António Garcia; Helena G. Morgado; Vasco Sousa Almeida; Manuel Carlos M. Almeida; Fernando Nascimento Caseiro; Cristina M. Gomes Leal; Beatriz Conceição Nascimento; Francelina Caseiro Marques; José da Silva Cartaxo; Virgílio da Cruz Caseiro; Jorge Caseiro de Jesus; Joaquim Caseiro de Jesus; Manuel Lopes; Francisco António Caseiro; António Paula Dias; António Lopes Baltazar; Fernando Baptista; Fernando dos Santos Caseiro e António Nunes Cardoso.

### OFERTAS PARA O JORNAL

António de Jesus Almeida; Fernando A. Tenreiro Paixão; Nascimento dos Santos; António Garcia; Helena G. Morgado; Vasco Lousa Almeida; Francelina C. Marques e António Nunes Cardoso.



# Cartório Notarial de Aguiar da Beira

É fotocópia extraída de constituição da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Jota, Jota — Produtos Alimentares, Limitada», exarada de folhas 50 verso a folhas 51 verso do livro de escrituras diversas 19-A, deste Cartório, e vai conforme o original, o que certifico.

Aguiar da Beira, 15 de Julho de 1986.

O Ajudante,

(Assinatura ilegível)

## DESPORTO

### TORNEIO INFANTIL DE FUTEBOL EM PENAVERDE

Realizou-se em Penaverde um Torneio Infantil em que participaram as equipas de Penaverde, Queiriz, Forninhos e Carapito.

Na primeira jornada, Penaverde ganhou a Forninhos e Queiriz bateu Carapito por um expressivo 3-1.

No domingo seguinte, na disputa do 3.º lugar, o CCRC sucumbiu perante Forninhos, desta vez por 2-1.

No jogo da final, muito bem disputado, entre as equipas de Penaverde e Queiriz, a vitória acabaria por sorrir aos da casa na conversão de pontapés da marca de grande penalidade pois o empate a uma bola subsistiu até final. Foi um jogo emotivo, com alguns promenores técnicos de boa qualidade de elementos das duas equipas o que augura um bom futuro para os dois conjuntos.

Quanto à equipa Carapitense não averbou qualquer ponto e que apenas marcou dois golos, podemos dizer que se mostrou muito débil em todos os sectores, um futebol pouco esclarecido e sem qualquer ligação devido à falta de preparação e orientação táctica e técnica, ao contrário dos adversários. Alguns jogadores mostraram certa vontade e com mais preparação e esforço talvez, um dia, venham a honrar as cores do CCRC. Uma palavra de estímulo e agradecimento à Organização pela iniciativa louvável que tomaram. Só à custa de alguns, como estes esforços, se consegue dar conta que se pratica desporto no nosso concelho.

### VIII JOGOS TRADICIONAIS DISTRITAIS — SABUGAL

Alguns elementos do CCRC deslocaram-se à terra do Castelo das 5 Quinas para aí participarem nos VIII Jogos Tradicionais Distritais.

A participação foi bastante honrosa nas 3 modalidades em disputa: Raiola, Malha e Corda, mas foi nesta última que se averbaram os melhores resultados, conseguindo-se um 1.º e um 3.º lugar o que demonstra bem a capacidade e o valor da nossa representação.

1.º lugar: os 5 irmãos TENREIROS (José Carlos, Manuel, Armando, Ilídio e Luís).

3.º lugar: Luís Brás, Fernando Brás, Joaquim Manuel, Zé Gonçalves e João Casanova.

### FESTAS DE S. PEDRO — AGUIAR DA BEIRA

● **ATLETISMO** — «Miro» realizou uma excelente prova e conseguiu um magnífico 2.º lugar entre atletas de grande valia.

● **MALHA** — José Francisco Baltazar e Carlos Baltazar não deixaram os seus créditos por mãos alheias e mais uma vez venceram um torneio de malha.

Para todos os nossos parabéns pela presença dignificante nas provas que disputaram.

Carlos Paixão

## CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia quinze de Julho de mil novecentos e oitenta e seis no Cartório Notarial de Aguiar da Beira, perante mim, Licenciada Maria de Fátima Rebelo Pinheiro e Frias, Notária Interina neste Cartório, por o respectivo titular se encontrar em idênticas funções no Cartório Notarial de São Pedro do Sul, com pareceram como outorgantes:

Primeiro: José Augusto do Carmo Lopes, casado com Fernanda Pinto Marques, sob o regime de comunhão geral, natural da freguesia de Penaverde, deste concelho, onde reside no lugar do mesmo nome.

Segundo: José Baltazar Lopes, casado com Maria Celina Nunes Sarmiento Baltazar Lopes, sob o dito regime de bens, natural da freguesia de Carapito, deste concelho, e residente no lugar de Mosteiro, dita freguesia de Penaverde.

Terceiro: Joaquim Cândido Ferreira de Lacerda, casado com Ana Maria Gouveia Pires de Lacerda, sob o mesmo regime de bens, natural da freguesia de Cortiçada, deste concelho, e residente no lugar e freguesia de Sequeiros, deste concelho.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

E por eles foi dito que pela presente escritura entre si constituem uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, cujo pacto se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: A sociedade adopta a denominação «JOTA, JOTA, JOTA — PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA», tem a sua sede no lugar e freguesia de Penaverde, concelho de Aguiar da Beira e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo: O seu objecto é o fabrico e comercialização de produtos alimentares.

Terceiro: O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cento e cinquenta mil escudos, dividido em três quotas iguais de cinquenta mil escudos, e pertencendo uma a cada um dos sócios.

Quarto: A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, cabe a cada um dos sócios, que ficam desde já nomeados gerentes.

§ primeiro — É necessária e suficiente a assinatura de dois gerentes, qualquer deles, para actos que possam responsabilizar a sociedade; para os actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

§ segundo — São proibidas letras e outros títulos de favor e quaisquer outros actos estranhos à sociedade e que a possam responsabilizar.

Quinto: A cessão e divisão de quotas é livre entre os sócios; para estranhos depende do consentimento da sociedade.

Sexto: A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio, sendo o interdito representado pelo seu representante legal, e devendo os herdeiros do falecido designar um deles que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Sétimo: As assembleias gerais quando a lei não exigir outras formalidades serão convocadas por carta registada com a antecedência mínima de oito dias.

Assim o disseram e outorgaram.

Foi exibido certificado passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em quatro de Julho corrente.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requererem o registo deste acto no prazo de três meses.



# Como vai este País!...

● **FILHOS A PRAZO** — Abriu, em Lisboa, o primeiro banco privado de esperma que se propõe estudar e tratar todos os casos de infertilidade masculina e feminina com uma equipa de médicos especialistas.

Centenas de casais acalantarão agora mais esperanças em ter um filho, já que algumas das mulheres actualmente grávidas por inseminação artificial (através de seringa) receberam sêmen de dadores e outras do próprio marido ou companheiro.

Mas a prática destas técnicas, para além da possível transmissão de doenças hereditárias, poderá levantar problemas de natureza jurídico-penal e de ordem moral.

● **CARTÃO JOVEM** — Acaba de ser lançado pelo Governo o documento com que a juventude portuguesa, dos 14 aos 25 anos, poderá obter descontos que variam entre 5 e 50 por cento na aquisição de diversos produtos e na utilização de serviços, como transportes.

Para obter o cartão basta o bilhete de identidade, uma foto e 500\$00.

Portugal, após a França, foi o segundo país europeu a aderir a esta iniciativa, a que milhares de jovens e empresas corresponderam.

● **COOPERATIVISMO EM BALANÇO** — O «25 de Abril» trouxe o entusiasmo, mas pouco se avançou. Apenas no sector agrícola o movimento associativista progrediu e mantém um certo peso económico, sendo as Beiras das zonas onde se concentram menos cooperativas. No II Encontro Nacional do Sector reafirmou-se a necessidade de repensar o cooperativismo, dado que a CEE a isso nos obriga, quando não, dentro de 5 anos, ficamos submersos pelos produtos agrícolas europeus.

● **ALUNOS «CÁBULAS» PREMIADOS** — Passar o ano escolar com 3 notas NEGATIVAS era coisa impensável há uns tempos atrás. Mas no ensino actual alterou-se o sistema no 1.º ano de cada ciclo. Houve disparidade de critérios na avaliação, tendo alguns professores cumprido o despacho do ministro da Educação (passando alunos com três negativas), mas outros houve que só deram DUAS para passar e QUATRO para reprovado. Mas que «raio de bagunça»!...

● **ACORDO SEM ACENTOS** — O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa está a provocar acesa polémica entre os «peritos» que o elaboraram e aqueles «sábios» que não foram ouvidos. Dizem os primeiros que é uma cretinice querer usar acentos. Argumentam os puristas da Língua que o famigerado acordo, se for aprovado, modificará grandemente a nossa maneira de escrever e de falar.

O hífen (o tal tracinho) vai ser banido da maioria das palavras. Assim, teremos: «BEMAVENTURADOS», «CABRA CEGA», etc. Como os alunos já estão habituados a pouco utilizar os ACENTOS, quem vai lucrar são esses grandes «CAGADOS».

● **GOVERNO REFORÇADO?** — CAVACO SILVA, não contente com a obstrução que lhe foi feita nas leis de trabalho acabou por se submeter ao julgamento da Assembleia, apresentando uma MOÇÃO DE CONFIANÇA. Alguns partidos da Opo-

sição votaram contra, mas no fundo ninguém queria eleições já, pois a situação do País agravar-se-ia e o primeiro-ministro talvez visse a sua posição reforçada.

● **CONSTÂNCIO SUBSTITUI SOARES** — Vítor Constâncio foi eleito secretário-geral do PS, substituindo, assim, um líder histórico — Mário Soares. Abolido o marxismo dos estatutos do partido, o novo e jovem chefe dos socialistas parece revelar estofos para um dia poder vir a ser alternativa ao actual economista que rege a «orquestra» em S. Bento.

● **SAÚDE COM TAXAS** — As TAXAS MODERADORAS regressaram, embora ficando isentos do pagamento: crianças até aos 12 meses, mulheres grávidas, pensionistas, desempregados e alguns outros desprotegidos. Vejamos algumas delas:

— Normais UTENTES do SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE, 70\$00; serviços de ATENDIMENTO PERMANENTE, 220\$00 (no domicílio, 330\$00); NOVOS HOSPITAIS DISTRITAIS, 320\$00 (OUTROS, 550\$00); HOSPITAIS CENTRAIS, 600\$00.

A TAXA para os MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO (radiografias, electrocardiogramas, análises, etc.) varia entre os 90\$00 e os 3 000\$00. Mas, nos casos de tratamentos imediatos e inadiáveis nas URGÊNCIAS, descansa que não vai pagar NADA, pois já lhe chega o SUSTO de entrar nesses locais...

● **MÉDICOS... DENTISTAS** — No final de 1984 havia 1 MÉDICO para 420 portugueses, embora Vila Real só tivesse 1 para cada 1 486 habitantes do seu distrito!

Mas — segundo as estatísticas — a cobertura do País por DENTISTAS é muito pior: só existe 1 para 10 000! Claro que os distritos de Lisboa e Coimbra, com 2 e 1,5 respectivamente para o mesmo número, são os mais beneficiados, mas nem por isso os preços praticados são mais favoráveis, o que leva muita gente a suportar por períodos prolongados os incómodos problemas dentários.

● **JUROS DESCEM 3%** — Desde o dia 15 que se verificou nova DESCIDA de 3% nas TAXAS DE JURO, quer nos empréstimos dos bancos, quer nos depósitos. Estes irão pagar aos clientes, nos DEPÓSITOS A PRAZO: 15,5% — por 181 dias a um ano; 17,5% — superiores a um ano.

● **BENEFÍCIOS PARA EMIGRANTES** — A partir dessa mesma data, as instituições bancárias ficaram aptas a abrir contas «POUPANÇA-EMIGRANTE», mas só em Outubro é que se notará o benefício, pois dos actuais 12,5% nos empréstimos, passarão a pagar três quartos da taxa normal em vigor. No entanto, estas contas só poderão ser abertas ou abastecidas por meio de cheque ou transferência bancária.

● **DINHEIRO BAIXA LEITE** — O Governo reconhece que temos 26 milhões de contos a MAIS do que o previsto, mas os deputados julgam que deve haver muito mais dinheiro! Por isso, a Oposição convidou o Executivo a baixar o preço do

(Continua na página 3)

PROPRIETÁRIO: Clube Cultural e Recreativo de Carapito

SEDE: Carapito — Aguiar da Beira — ASSINATURA ANUAL: 500\$00

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Minerva Transmontana, Tipografia, Ld.ª  
Apartado 184 — 5001 Vila Real Codex

● Toda a colaboração deverá ser remetida para a Redacção até ao dia 15 de cada mês.

● A assinatura é renovada anualmente no Verão